

Conversão prioriza eletrônica

SÃO PAULO — Os projetos para a indústria eletroeletrônica, com um total de US\$ 78,5 milhões, ou 52,3% do total, formam o ramo de atividade econômica que liderou a preferência dos investidores estrangeiros no segundo leilão de conversão da dívida externa brasileira em investimento de risco, realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Mas o fato mais significativo depreendido das tabelas informativas do resultado do segundo leilão, divulgadas ontem, foi que o setor de mineração, objeto de candentes decisões nacionalistas da Assembléia Constituinte, recebeu recursos de US\$ 13,5 milhões.

O segundo leilão foi realizado na semana passada, exatamente um dia depois de a Constituinte ter aprovado a nacionalização das atividades no setor de mineração. O país de origem dos investidores com maior interesse em investimento no Brasil foi o Japão, com um total de US\$ 73,9 milhões em projetos, ou 49,2% do total. Os fundos de conversão, porém, receberam recursos de apenas US\$ 200 mil, representando somente 0,13% dos US\$ 150 milhões de títulos leiloados na Bovespa. A liderança do setor eletroeletrônico nos projetos de conversão foi caracterizada tanto na chamada área livre (US\$ 38,9 milhões) como naque-

les objeto de incentivos fiscais (US\$ 39,6 milhões).

No primeiro leilão, organizado pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o setor predominante foi a indústria hoteleira, para o setor livre, com US\$ 18,4 milhões convertidos, e a agropecuária nas áreas incentivadas, com US\$ 15,5 milhões do total. A indústria eletroeletrônica só havia aprovado projetos, no primeiro leilão, para as áreas incentivadas, com US\$ 15,3 milhões. Os fundos de conversão, por sua vez, receberam recursos de US\$ 1,9 milhão, no leilão do Rio.

Os investidores americanos foram os líderes do primeiro leilão, convertendo US\$ 50,8 milhões, ou um terço do total de títulos transformados em investimento de risco no país.

Depois do capital japonês, a França foi o país de origem com maior número de investidores no segundo leilão de conversão, aprovando projetos de US\$ 42,4 milhões. Os principais estados receptores da região livre foram Amazonas (US\$ 48,3 milhões); Bahia (US\$ 17,4 milhões) e Ceará (US\$ 3,4 milhões). Na área livre, São Paulo e Rio de Janeiro concentraram a preferência dos investidores. São Paulo ficou com US\$ 71,7 milhões (95,6% do total) e o Rio com US\$ 3,3 milhões (4,4%).